

REFLEXÕES E PROPOSTAS PARA O ENSINO DE MORFOLOGIA

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)
vitorvivas@yahoo.com.br

No X SINEFIL, evidenciaremos a importância de uma visão científica da língua para a abordagem de morfologia no Ensino Médio. O trabalho fará parte de uma mesa-redonda, coordenada pelo Professor Vitor de Moura Vivas, intitulada “A relação entre pesquisa e ensino na abordagem de morfologia”. Verifica-se, muitas vezes, no ensino, um desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos. Tanto Franchi (2006) como Basso & Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazer o aluno observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, evidenciam uma necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Basso & Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Aplicando essas ideias sobre ensino ao nosso projeto, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam “manipular” a morfologia visando à produção de sentidos.